



Fig. 148 — Estrada de Viana, Luanda, 2006



Fig. 149 — Estrada de Viana, Luanda, 2006



Fig. 150 — PUBLICIDADE, Salvador, 2007



Fig. 151 — PUBLICIDADE, Luanda, 2007

Vive-se, nos dias atuais, uma nova forma de habitar em um mundo interconectado. As cidades ou metrópoles relacionam-se umas com as outras, a comunicação age além das fronteiras, a expansão do conhecimento científico possibilita uma nova apreensão do espaço. A revolução industrial foi apenas o início do processo que conduziu à revolução da informação contemporânea. O desenvolvimento tecnológico a serviço das comunicações, a interconexão global, o computador, a *Internet*, o *ciberespaço*, transformam, segundo Lévy (2001, p. 21), “Num certo sentido, todas as grandes cidades do planeta em bairros diferentes de uma única megalópole virtual.” Os avanços tecnológicos de comunicação e circulação permitem que indivíduos e cidades do mundo inteiro se comuniquem, sofram e exerçam influências entre si, concorrendo para a propagação de um modo de viver universal, indiferente às noções de território, tradição e regionalismo, com características diversas, múltiplas em seus usos e costumes. Numa relação aberta com o mundo, torna-se necessário pensar sobre os aspectos relativos às influências da tecnologia na cultura que provocam a existência de uma espécie de cidadão cuja natureza é essencialmente cosmopolita. Considerando que a definição de cosmopolita tem a ver com a composição da diversidade encontrada na metrópole, onde o sujeito (des)territorializado contemporâneo encontra o seu lugar, é possível perceber na metrópole um processo tenso de diferenças e contradições, entre noções de provincianismo e cosmopolitismo, regionalismo e universalismo, cultura urbana popular e internacional.



Fig. 152 — VENDEDORA com aparelho telemóvel, Luanda, 2007

Côrte (2002) expressa reflexões que introduzem alguns aspectos relativos às funções das cidades contemporâneas:

Com pedras, cimento e ferro se ergue a cidade, que nasce com o processo de sedentarização e, posteriormente, domínio de um território para, a seguir, ser construída a partir de imagens e pontos. [...] Portanto, as funções das cidades contemporâneas estão interligadas no espaço urbano e no espaço eletrônico, o que possibilita uma nova modalidade das relações que transcende as definições de vizinhança e cidade. (CÔRTE, 2002, p. 41).

Côrte observa que as cidades coexistem, na metrópole, conectadas por estradas, pontes, viadutos, carros, telefone e *Internet*. Se antes a cidade era caracterizada por uma extensão física contínua, hoje ela se caracteriza pela multiplicidade de suportes. As novas tecnologias revigoram as cidades contemporâneas, cujas funções se interligam nos espaços urbano e virtual. Como as cidades são especiais espaços de comunicação, as cidades virtuais funcionam como suporte para a construção de um espaço democrático público das cidades. O enraizamento da tendência ao movimento de interconexão se dá na busca pelo poder (econômico, científico, técnico, cultural, político). Desta forma, o mundo é dominado pelas *redes*, que funcionam como um grande império, como um centro virtual de inteligência coletiva. A cidade pode ser pensada como um local de encontro de culturas diversas, um território onde se encontram regionalismo / tradicionalismo / universalismo.

A cidade e o sujeito são expostos cada vez mais à diversidade e à tecnologia, com a indústria cultural fazendo parte, naturalmente, do mundo contemporâneo. O espaço público atual é um ambiente poluído e saturado, em que as imagens são mais importantes do que a própria realidade, reafirmando as relações das identidades culturais com a tecnologia. Não se pode falar do urbano sem falar da cultura mediá-

tica. A cidade é, principalmente, o espaço da comunicação, e, portanto, dele derivam a concepção de espaço, da cidade, dos modelos imaginados para a construção do habitat. Interligadas no espaço urbano e eletrônico estão, portanto, as funções das cidades contemporâneas. Simultâneas, múltiplas, caracterizadas pela multiplicidade de suportes, a cidade concreta e a virtual coexistem, numa relação onde cada qual possui velocidades, ritmos e qualidades diferenciadas.



Fig. 153 — Vendedoras de frutas, Angola, 2007



Fig. 154 — Detalhe da vendedora da direita: roupa, sandália e brinco seguem modelo da atriz Tais Araújo, novela Cobras e Lagartos apresentada pela rede Globo, Angola, 2007

Para esta pesquisa, foram buscadas referências sobre aspectos relativos à compreensão do espaço como um todo, do espaço físico-matérico-territorial ao espaço imaterial-simbólico-virtual. Cuidou-se, também, de ampliar a compreensão acerca de questões culturais consideradas relevantes no que diz respeito aos aspectos relacionados com a cultura popular regional e a cultura internacional-popular. Além disso, o estudo sobre os *fluxos migratórios* mostrou-se, neste trabalho, como um ponto de especial relevância para a ampliação e aprofundamento das pesquisas envolvendo o processo contemporâneo de *hibridismo* das culturas existentes em diversas partes do planeta.



Fig. 155 — PARABÓLICAS, centro de Luanda, 2007



Fig. 156 — PARABÓLICAS, centro de Luanda, 2007

Durante a pesquisa de campo, ressaltou-se, foram encontrados outros dados considerados também relevantes para esta investigação, no que diz respeito às analogias imagéticas encontradas. O dado mais peculiar foi o encontro ocorrido entre mulheres de uma região de Luanda, cuja semelhança com as mulheres marisqueiras do Recôncavo Baiano esteve à parte das questões ligadas às ressonâncias de origem virtual, pelas redes de informação e comunicação. Nesse caso, as ressonâncias fazem referência a um contexto que nos remete a outro processo de transmissão de cultura, passada através das gerações, de mãe para filha, pela memória. A partir dessa descoberta, esta investigação buscou desenvolver reflexões que possibilitassem a compreensão de termos tais como: identidade, cultura e memória.



Fig. 157 — Mulher recolhendo mariscos, Luanda, 2007



Fig. 158 — Mulher recolhendo mariscos, Bahia, 2007.